



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
DEPARTAMENTO CULTURAL

# GRUPO EXPERIMENTAL DE CINEMA

Acervo Digital

Walter  
da Silveira

5<sup>o</sup>

ESPETÁCULO

DE

FILMES DE ARTE

27 de abril de 1968 - 21 horas

SALÃO NOBRE DA REITORIA

## FESTIVAL NORMAN MCLAREN (II)

- 1) "Fiddle dee dee" (1947)
- 2) "Le poulette grise" (1947)
- 3) "A Little phantasy on a 19th. century painting" (1946)
- 4) "A phantasy" (1948/52)
- 5) "Neighbours" (1952)
- 6) "Short and suite" (1959)
- 7) "Serenal" (1959)
- 8) "Pythematic" (1956)

Prêmios: "Fiddle dee dee" (entre cinco outros no Festival de Bruxelas e no de Roma).

A Little phantasy (no Festival do filme documentário de Salerno)

A phantasy (no Festival de Veneza)

Neighbours (Entre oito prêmios um Oscar)

Short and suite (no Festival de Veneza e no de Bérghamo)

Serenal (nos Festivais de San Sebastian, Bilbao e Bérghamo)

Pythematic (entre dez prêmios, o da Academia Britânica de Cinema)

Esta segunda mostra de Norman McLaren vem confirmar o que já revelara a primeira: um homem de extraordinária imaginação plástica, mestre indiscutível no campo dos filmes abstratos ou de animação.

Desde "Fiddle dee dee" podemos seguir o processo personalíssimo das suas experiências: uma fantasia em cores e música, linhas acompanhando e interpretando tons. O artista não apenas pinta as imagens diretamente sobre a película, também traça os sons com finíssimas agulhas, resultando uma composição áudio-visual absoluta.

"Le poulette grise" é um acalanto feito filme. O lullaby franco-canadense ganha a voz de Anne Malenfant, enquanto formas que aparecem e desaparecem na tela são como pinturas a pastel fotografadas, exprimindo o mundo dos sonhos. Quase um folclore onírico.

Isle of the deed (A ilha dos Mortos), um quadro do pintor Arnold Boecklin, do século XIX, é o tema de "A Little phantasy of a 19th. century painting". McLaren consegue cinematograficamente transmitir a atmosfera sinistramente espectral, dessa pintura, numa interpretação em que não se distingue o começo ou o fim das duas artes, por seu relacionamento profundo.

Em "A phantasy" parece estar atingido o clímax do surrealismo abstrato. A animação deriva aqui de postais também pintados sobre a película e de figuras recortadas. A música se constroeu de um solo de saxofone, ou por sons sintéticos de Maurice Blackburn. Objetos familiares entram a dançar um ritual a Salvador Dalí.

"Neighbours", uma parábola sem palavras, utiliza uma técnica inventada pelo cineasta: a "pixilation".

Em que consiste? Em usar os princípios normalmente adotados para movimentar desenhos e bonecos na filmagem de atores vivos. Os personagens agem como se fossem seres inanimados aos quais se desse animação. Mas não há gratuidade nesse método: através dele, McLaren edifica uma das mais belas alegorias contra a violência no mundo contemporâneo.

O jazz: em cor e som, eis "Short and suite". De novo o processo de inscrever luz e música a ponta de estilete sobre a película. O conjunto de Eldon Rethburn tem um ritmo tão ágil quanto a imaginação feérica do realizador.

Outro tipo de música vem interpretado em Serenal: o de Trinidad. Ainda aqui McLaren une as duas artes numa única motivação estática. O espírito de festa agita-se na Grande Orquestra Curacaya como no fluxo abstrato das imagens, uma pirotécnica de cores explosivas.

Pythematic conduz para outras regiões. Nunca, certamente, se fez do número um valor tão composicional. Durante de mais de oito minutos não passam na tela senão Algarismos. E com eles passa o humor, e também a beleza. A matemática nos invade encantatoriamente. Uma surpresa imagística de equações, sons, reduções, multiplicações, visualização do imponderável aritmético.

Acervo Digital

Walter  
da Silveira

**UMA PROGRAMAÇÃO**

**DO CINEMA UNIVERSITÁRIO**